

6ª SEMANA DE CONHECIMENTO



Síndrome de down e doenças cardíacas.

Autor(res)

Flavia Thomazotti Claro

Marcela Lopes

Nadiane Gama Nunes

Andréa Virgínia Gonzales Pereira

Maria Francisca Bezerra Da Silva

Erika Conceição De Jesus Santos

Categoria do Trabalho

1

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Introdução

É de imensa importância, ressaltar que síndrome de Down é uma anomalia genética, causada pela presença de uma cópia extra do cromossomo 21. Devido á isso, resulta em características físicas e cognitivas distintas, incluindo retardamento no desenvolvimento físico e mental, assim como algumas patologias, tais como a sensibilidade de desenvolver algumas doenças cardíacas congênitas. Essas condições que está síndrome carrega pode impactar de maneira negativa a vida de pessoas portadoras da síndrome de Down.

Objetivo

Em suma, seu principal objetivo é determinar a prevalência de cardiopatias congênitas em portadores da síndrome de Down na cidade de Pelotas (RS), descrevendo os tipos mais frequentes e avaliando os fatores associados.

Material e Métodos

Pesquisas que incluiu crianças portadoras de síndrome de Down nascidas e residentes em Pelotas no período entre janeiro de 2000 a dezembro de 2005. Os dados foram obtidos através de entrevistas realizadas nos domicílios dos pacientes, com as mães ou seus familiares legais. Para o estudo dos fatores relacionados à presença de cardiopatia congênita, foram realizadas análises univariadas e bivariadas.

Resultados e Discussão

Foram entrevistadas 47 mães de pacientes com síndrome de Down, sendo que 22 (46,8%) pacientes apresentavam diagnóstico de cardiopatia congênita. Destes, 28% receberam avaliação cardiológica precoce, antes dos 3 meses de vida. A cardiopatia mais frequente foi a comunicação interatrial (17%); o defeito do septo atrioventricular ocorreu em cinco pacientes. A análise bivariada entre o desfecho presença de cardiopatia congênita e os fatores preditores idade materna, idade paterna, cor dos pais e da criança, presença de outras malformações e sexo da criança mostraram que essas características não foram estatisticamente significativas.

Conclusão

6ª SEMANA DE CONHECIMENTO



Sendo assim concluir se que, a prevalência de cardiopatias congênitas em portadores da síndrome de Down na cidade de Pelotas (RS) foi estudada para identificar a presença dessas condições em pacientes com essa síndrome. Os resultados indicaram que quase a metade dos pacientes com síndrome de Down apresentavam diagnóstico de cardiopatia congênita. Sendo assim, a Cardiopatia Congênita é uma das principais causa de morte nestes pacientes, quando não tratados adequadamente.

De acordo com a Dra. Cristiane Nunes Martins (presidente do Departamento de Cardiopatias Congênitas e Cardiologia Pediátrica da Sociedade Brasileira de Cardiologia), “A avaliação cardiológica com realização do Ecocardiograma Fetal e/ou pós-natal estão entre alguns dos avanços que possibilitam tanto o diagnóstico, como o encaminhamento em tempo hábil para centros de referência em cirurgia cardíaca. O que ajuda a evitar muitas perdas de vida”.

Referências

O trabalho apresenta como principal base de pesquisa:

[https://www.scielo.br/j/jped/a/4tg8YVb3xBkscGR4ZVJQYjp/#:~:text=Sabe%2Dse%20que%20a%20preval%C3%Aancia,%2C8%25\)7%2C9.](https://www.scielo.br/j/jped/a/4tg8YVb3xBkscGR4ZVJQYjp/#:~:text=Sabe%2Dse%20que%20a%20preval%C3%Aancia,%2C8%25)7%2C9.)

<https://www.portal.cardiol.br/br/post/sobrevida-de-crian%C3%A7as-com-down-e-defeitos-card%C3%ADacos-cong%C3%AAnitos-tem-aumentado-nos-%C3%BAltimos-30-anos>

https://nav.dasa.com.br/blog/sindrome-de-down/?utm_source=google&utm_medium=cpc&gad_source=1